

Sinopses

O ornitólogo, de João Pedro Rodrigues
(Portugal, França, Brasil, 2016. 118')

Fernando é um homem de 40 anos que trabalha como ornitólogo. Ele decide viajar pelo curso de um rio a bordo de um caiaque, mas quando uma correnteza forte derruba sua pequena embarcação, ele inicia uma jornada sem volta.

A última vez que vi Macau, de João Pedro Rodrigues e João Rui Guerra da Mata
(Portugal, França, Macau, 2012. 82')

Guerra da Mata recebe um *e-mail* de uma amiga, avisando que havia partido para Macau e que mais uma vez tinha se envolvido com homens errados, sendo que dessa vez as consequências foram graves: um grande amigo seu havia sido assassinado durante um jogo aparentemente inofensivo. Ela passa a sentir que coisas estranhas e misteriosas estavam acontecendo e pressentia ser a próxima vítima.

Morrer como um homem, de João Pedro Rodrigues
(Portugal, França, 2009. 133')

Enquanto Tônia, uma veterana do espetáculo de travesti lisboeta, luta contra a dependência da heroína de seu namorado heterossexual, o mundo à sua volta implode: ela está doente, a concorrência de artistas mais novas a ameaça, e seu companheiro a pressiona para realizar uma cirurgia de mudança de sexo.

Odete, de João Pedro Rodrigues
(Portugal, 2005. 101')

Odete trabalha em um supermercado, e seu grande sonho é ter um filho. Ao ficar sabendo da morte de seu vizinho Pedro, ela aparece em seu funeral, dizendo estar grávida dele. Só que Pedro deixou uma pessoa para trás: Rui, seu namorado.

O fantasma, de João Pedro Rodrigues
(Portugal, 2000. 90')

Sérgio é um coletor de lixo e executa seu trabalho em longos percursos noturnos pela cidade de Lisboa. Morador de um pequeno quarto num hotel barato, passa o dia tendo relações com outros homens. Até que uma noite ele se depara com o fantasma de seus sonhos mais íntimos.

O que arde cura, de João Rui Guerra da Mata
(Portugal, 2012. 27')

Na madrugada de 25 de agosto de 1988, Portugal acorda com o maior incêndio desde o Grande Terremoto de 1755. Em Lisboa, o bairro Chiado arde. Do outro lado da cidade, longe da fumaça e do fogo, Francisco recebe um telefonema inesperado, e as chamadas do passado irrompem pelo seu quarto, sufocando a sua vida.

O corpo de Afonso, de João Pedro Rodrigues
(Portugal, 2013. 32')

Como seria o corpo do primeiro rei de Portugal, d. Afonso Henriques, figura tutelar, alvo de mitificações sucessivas no decurso da nossa história?

Manhã de Santo António, de João Pedro Rodrigues
(Portugal, França, 2012. 25')

Segundo a tradição portuguesa, no dia de Santo António, que é o padroeiro de Lisboa, os apaixonados devem provar seu amor. Os namorados oferecem vasos de manjericos às namoradas, enfeitados com cravos de papel e bandeirinhas com poemas.

Mahjong, de João Pedro Rodrigues e João Rui Guerra da Mata
(Portugal, 2013. 35')

Varziela, Vila do Conde, a maior Chinatown de Portugal. Um homem de chapéu e uma mulher desaparecida. Um sapato de salto alto, uma peruca loira e um vestido chinês. O confronto entre o Vento Leste e o Dragão Vermelho; os pontos cardeais trocados como num derradeiro jogo de Mahjong.

Iec Long, de João Pedro Rodrigues e João Rui Guerra da Mata
(Portugal, 2014. 31')

Macau, ilha de Taipa, 2014. Foi em Macau que primeiro se ouviu a palavra panchão. Do chinês, “*pan-tcheong*” ou “*pau-tcheong*”, consta nos dicionários como um regionalismo macaense também chamado “estalo da China” ou “fogete chinês”. Quem vive na antiga Fábrica de Panchões Iec Long?

China China, de João Pedro Rodrigues e João Rui Guerra da Mata
(Portugal, 2007. 19')

China desce as escadas em direção ao Martim Moniz, em Lisboa. “China, China!”, gritam as crianças quando ela passa. China vai voar. Fugir para longe ao amanhecer. Ela só quer ser feliz. Mas China bebe o seu próprio veneno. Bebe-o até o fim. Por vezes, o ar parece carregado de mal, e o purgatório, um jardim infantil.

Alvorada vermelha, de João Pedro Rodrigues e João Rui Guerra da Mata
(Portugal, 2011. 27')

Macau, Mercado Vermelho, fevereiro de 2011. Dois realizadores, um olhar. Os gestos e as rotinas, entre a vida e a morte.

Parabéns, de João Pedro Rodrigues
(Portugal, 1997. 15')

A escuridão silenciosa do quarto é rasgada por uma mensagem de parabéns gravada na secretária eletrônica. Um despertar brusco para Chico, no dia em que faz 30 anos. Grande confusão: tarde demais para sair com a namorada, tarde demais para ir à reunião e, ainda por cima, uma ressaca de morte. Mas isso não é tudo. Na cama, deitado ao seu lado, está um jovem com quem passou a noite.

Allegoria della prudenza, de João Pedro Rodrigues
(Portugal, 2013. 2')

Hécate, um corpo e três cabeças: Ticiano, Mizoguchi e Paulo Rocha. O vento leva-nos dos dois túmulos de Mizoguchi em Tóquio e Quioto até Ovar, onde repousam as cinzas de Rocha.

Esta é a minha casa, de João Pedro Rodrigues
(Portugal, 1997. 50')

A viagem de férias de uma família de emigrantes, os Fundo, de Paris até sua terra natal, em Trás-os-Montes. Imagens do cotidiano do casal em Paris – ele é sapateiro, ela é porteira – são alternadas com registros da jornada que fazem de carro pelas estradas da França e da Espanha até Portugal e com momentos das férias.

Viagem à Expo, de João Pedro Rodrigues
(Portugal, 1999. 52')

A capital portuguesa era presença frequente nos meios de comunicação franceses em virtude da campanha de promoção da Expo'98. Um ano depois de *Esta é a minha casa*, João Pedro Rodrigues volta a filmar a família Funda, que passa as férias de verão em Lisboa: num périplo pelas zonas históricas da capital, pelos arredores da cidade, na visita que fazem à Expo ou ao Estádio da Luz.